

ACESSIBILIDADE E INFRAESTRUTURA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER

Um olhar investigativo sobre a qualidade de vida urbana no município de Caparaó/MG.

Autor: Emerson Marques Cabral

Orientador: Amanda Santos Vargas

Curso: Arquitetura e Urbanismo Período:9º Área de Pesquisa: Arquitetura Paisagística e Urbana

Resumo: Os espaços públicos de lazer estão presentes no meio urbano e sua importância social e cultural precisa ser discutida junto à administração pública de cada município. Este artigo apresenta conflitos e relações sociais destes espaços no município de Caparaó-MG, verificando aspectos quanto ao uso, circulação e acessibilidade. Adaptando o crescimento urbano do município a partir da apreciação da linhagem urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer, para um acréscimo na acessibilidade sobre essas áreas de lazer. Utilizaram-se métodos quantitativos e qualitativos em espaços públicos previamente selecionados e mapeados. Dessa feição, a evidente análise da falta de alguns espaços de lazer e melhorias da qualidade dos mesmos, fazem com que o município seja privilegiado com a quantidade de espaços destinados a prática do lazer e a falta desses na qualidade e acessibilidade adequada para essa finalidade. Os resultados dessa pesquisa poderão ser usados para levantamentos de futuras pesquisas do município e servir como base para questionamentos em relação a iluminação, arborização, mobiliários urbanos, frequência das pessoas nos espaços públicos e as áreas de lazer destinadas a população de Caparaó.

Palavras-chave: Espaço público, área de lazer, espaços urbanos.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Viana e Gusmão (2018), o ser humano carrega consigo a cidade onde ele habita ou onde viveu e passou a maior parte de sua vida. Sendo assim, é direito de todo cidadão ter acesso ao lazer e acessibilidade, bens de uso comum do povo.

Os espaços públicos conectam as principais dimensões da vida urbana. Não apenas transitarem por eles diariamente, nos deslocamento casa-trabalho, como também tornar de fato cidadãos ao ocupá-los para o lazer, para expressão artística para mobilização política. Estes espaços são, portanto, vitais para pensar e exercer a cidadania, sendo em sentido amplo, o local por excelência em que exerce o direito à cidade (IACOVINI, 2019).

O objeto de pesquisa neste artigo é compreender os espaços destinados ao lazer como: ginásios de esportes, campos, quadras, praças e canteiros centrais que tem como funcionalidade atender a população da cidade de Caparaó-MG.

Também verificando a qualidade da acessibilidade que foi oferecida para se chegar nesses locais, pois a cidade oferece muitos desses espaços, porém o presente artigo. Analisa e faz levantamentos dessa qualidade oferecida na infraestrutura e acessibilidade disponibilizada da cidade estudada.

O município de Caparaó está localizado na região leste de Minas Gerais e segundo o censo de 2010 do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística possui uma população de 5.209 pessoas, em uma área territorial de 130,694 km² com localidade privilegiada próximo aos principais pontos turísticos da região: Parque Nacional do Caparaó, onde se localiza o Pico da Bandeira (3º ponto mais alto do Brasil), associados à predominância de um clima estável tropical segundo o INMET (Instituto Nacional de Meteorologia), onde também pode ser uma ótima localização geográfica para observações espaciais além de atrair turistas de várias partes do Brasil e de vários outros países do mundo.

Diante de tais atributos, observa-se grande potencial para exploração turística no município, o que torna relevante a análise de seus espaços públicos de lazer quanto à qualidade e acessibilidade dos mesmos.

O presente artigo tem por objetivo uma análise da infraestrutura e acessibilidade dos espaços públicos de lazer do município de Caparaó/MG.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. O direito ao lazer

Segundo a Constituição Brasileira feral ,de acordo com o parágrafo único do seu artigo 1.º, sua premissa é estabelecer normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental (BRASIL, 1988)

A partir do estatuto da cidade entende-se que o direito ao bem coletivo para a sociedade é fundamental para preservação ambiental e distribuição eficiente das áreas de lazer nos espaços públicos.

Silva, Lopes e Batista (2011, p.197) afirmam que:

As praças são locais de convívio social e convívio com a natureza que podem contribuir para a formação e agregação da sociedade, e representam espaços importantes para manifestações culturais, sociais e políticas. Elas nasceram de necessidades de espaços para abrigar as festividades, encontros, atividades de troca, tratando-se de lugares de fácil acesso para a sociedade realizar as mais variadas funções, como ver e ser visto, para comprar e fazer negócio, fazer política e passear.

Os espaços livres podem contribuir para o bem da sociedade e aquisição de experiências sensoriais, de modo a possibilitar um olhar mais abrangente da perspectiva de vida urbana e criar vínculos de sentimentos pelos próximos, sabe-se que a cidade é de fato um lugar para ser explorado e experimentado.

A imagem de um bom ambiente dá, a quem usufrui, um sentido importante de segurança emocional. Pode proporcionar uma relação harmoniosa entre o ser e o mundo exterior. Isto é o universo do medo que deriva da orientação; significa que o doce sentido do lar é mais forte quando o lar é não só familiar mas também distintivo (LYNCH,1959).

No entanto, pode-se concluir que Lynch, cria um olhar investigativo também no lado emocional e sensorial, a fim de saber como as pessoas estabelecem uma forma de estar bem e de como está inserida no seu ambiente/ lugar. A indução sensorial se faz presente na inserção do ser humano na vida urbana não podendo abrir mão do vínculo que se cria com o ser. Os autores referenciados Silva, Lopes e Batista tendem a ver um lado da vida urbana para coletividade e adquirir uma experiência sensorial a partir dos movimentos que se criam no meio urbano.

Compreende-se que para um convívio nos locais de integração de uma cidade ou uma grande metrópole, não basta apenas uma qualificação de acordo com o que se pede, mas sim, uma boa qualidade na infraestrutura.

Lynch (1997, p.12) e Gehl (2015, p. 13) entendem que, quando o ambiente construído cria uma experiência sensível, ocorre um processo cognitivo, no qual a informação capturada ganha valor e faz parte dela, ocorre a percepção e a apropriação indevida do espaço urbano. Transferir. Memória, a possibilidade de expressar com atitude e comportamento pessoal. A informação adquirida possui uma imagem do ambiente construído, ou seja, uma imagem do ambiente pertencente no contexto.

Nesse caso, o direito ao espaço público de lazer geralmente é um lugar para descansar, no qual as pessoas são bem-vindas. A particularidade pode servir ao desenvolvimento altamente sustentável de métodos de pesquisa; na verdade, organização e condições sempre andam de mãos dadas. Nesse caso, os direitos e obrigações do lazer fazem com que as pessoas tenham a responsabilidade de cuidar e manter do local, e podem manter esses direitos da cidade juntamente com o poder público gerado pela cidade para o desenvolvimento orgânico e sustentável cada vez melhor e evolutivo.

2.2 O desenvolvimento das cidades e a qualidade de vida urbana.

Os desenvolvimentos acelerados das cidades sem um planejamento de qualidade eficaz podem ocasionar grandes problemas e também afetar na sustentabilidade e na ecologia do entorno. As periferias constituídas pela expansão das cidades desordenadas podem trazer consigo transtornos à salubridade que são gerados pela falta de infraestrutura adequada, que a partir

disso torna a qualidade de vida das pessoas cada vez mais precária dificultando o direito de acesso ao lazer e as qualidades vivenciais como: transportes públicos, tratamento de água, eletricidade e diversos outros fatores que ocasionam uma má gestão a sustentabilidade.

Para Farr uma definição de urbanismo sustentável é aquele que conta com um sistema de transporte público de qualidade, com fácil acesso ao andar a pé com infraestruturas que atendem ao uso funcional das vias e calçadas e tendo um alto desempenho. Para valores centrais, Farr cita que é necessário a densidade do solo e o acesso humano à natureza juntamente com a facilidade de pertencimento ao bairro/lugar em que está vivendo, podendo ter flexibilidade para o deslocamento. (FARR, 2013)

Na área de energia municipal, o espaço verde é planejado e gerenciado no plano diretor de cada cidade e definido de acordo com os padrões de desenvolvimento e expansão urbanos. De um modo geral, nessas plantas, o significado do termo tem um caráter abrangente e geralmente se refere a espaços onde a vegetação predomina, incluindo praças, jardins, reservas naturais, canteiros de flores nas ruas e avenidas, vias públicas, trevo e rotatórias. (LONDE, MENDES 2014, p.265).

A complexidade das ações das entidades sociais inclui práticas que levam à reorganização espacial contínua, incluindo a fusão de novas áreas em espaços urbanos, a densificação do uso da terra, a deterioração de determinadas áreas, a renovação urbana e a migração e mudanças diferenciais na infraestrutura. Aplicar ou não aplicar o conteúdo social e econômico de certas áreas da cidade. (CORRÊA, 1985. p.11)

A estrutura é determinada pela permeabilidade ou acessibilidade funcional, que determina a possibilidade de destino, e é considerada um fator-chave na qualidade do espaço aberto. A permeabilidade também pode ser caracterizada por três aspectos importantes: a diversidade de atividades sem barreiras, acesso igual a diferentes grupos de pessoas e controle de sistemas de acesso (FERNANDES, 2012)

Um fator que corresponde ao problema na distribuição das pessoas nas cidades é de fato a colaboração do governo em prol de investir nas necessidades simples dos habitantes, tornando densidades demográficas com grandes espaços e uma falta de infraestrutura básica, sem esse investimento pode agravar ainda mais a situação da cidade que ao invés de crescer de forma ordenada e sustentável, acaba, de alguma forma, ocasionando um uso não adequado dos solos.

A caminhabilidade para as cidades está ligada diretamente à pessoas, pois para um deslocamento de qualidade e uma infraestrutura de fácil acesso jamais podemos abrir mão das vias bem planejadas para receber os carros, e as calçadas devem sim estar de acordo com a norma de vida o afastamento correto e o respeito com os afastamentos dos canteiros de serviços, para que estejam adequados ao pedestre. Para a autora Fernandes (2012, p.36), a qualidade da viagem de um grupo específico de pessoas deve se tornar um dos fatores importantes a serem aprimorados e, ao mesmo tempo, também deve enfatizar a maneira como a infraestrutura afeta a legibilidade da imagem da cidade, o que pode afetar a cidade. vida urbana. A cidade também distancia a área de lazer, devido à imagem criada pela cidade, o lazer não será percebido quando as pessoas não buscam propostas atraentes.

O conceito de percepção e qualidade urbana está ligado aos respectivos espaços utilizados ligados pela percepção do olfato, paladar, tato, visão e audição ou podem ser até com memórias, personalidade e pela forma que transmitimos algo. Muita das reações humanas às composições arquitetônicas nos espaços urbanos advém dos estímulos sensoriais por elas provocadas. Portanto essas questões de percepções se ligam para que as edificações que se criam podem sim afetar a sensibilidade de estar em locais viáveis de lazer e espaços públicos (FERNANDES, 2012)

Oliveira e Borges (2018, p.10) pensam que, “O melhor método de desenvolvimento é o que irá causar a maior melhoria na qualidade de vida de um grupo social, o que depende das possibilidades de satisfazer adequadamente as necessidades humanas fundamentais.”

Neste caso podemos dizer que as cidades sós serão de qualidade e funcionais com seus serviços de lazer e infraestruturas que atendem as necessidades humanas, se um grupo social de sinta pertencente ao local destinado a ele. As pessoas se tornam parcela da qualidade urbana na forma de pertencimento, se estão inseridas no âmbito urbanístico apropriados para isso, será de serventia para as mesmas, mas se nunca estiverem inseridas em termo de pertencimento, essas pessoas poderão sentir pertencidas em um pequeno período de tempo e após disso, deixaram de utilizar o que foi introduzido a eles.

O lazer das cidades conta histórias e sempre são locais de memórias, de brincadeiras, conversas, integração com a natureza ou até mesmo com coisas que não nos satisfaz, como por exemplo, a falta da segurança que presenciamos diariamente. A qualidade desses espaços interfere nas memórias adquiridas ao longo dos anos, os mobiliários urbanos, as calçadas e até os playgrounds existentes quando se tem. Entretanto não se inserem as pessoas no cotidiano de cidade e sim o cotidiano de uma cidade passa se integrar as pessoas.

2.3 A importância do espaço público de lazer

Santos e Carvalho (2018) em seus respectivos projetos de espaços públicos de lazer em Lagos do Norte em Terezina, referencia que as áreas de lazer sempre serão maiores e irão gastar mais espaço para ser produzidas e elaboradas. Com a evolução das cidades, a necessidade de lugares que congreguem atividades multifuncionais cresce, e junto com ela também surge a necessidade do uso sustentável das poucas áreas verdes para o lazer e a demanda de usar sustentavelmente as poucas áreas verdes das cidades.

As áreas de lazer serão sempre maiores, e de fato podem não ser lembradas prioritariamente em projetos de gestão pública, e isso se cria uma cultura de que espaços para integração não sejam tão importante para a sociedade, que no caso é bem ao contrário, pois se não pensar nos espaços que criam de “respiro” para as cidades irá acabar com a poluição visual e da atmosfera e com ao passar dos anos as consequências das vias urbanas e nos espaços serão ainda maiores. (CARVALHO, SANTOS, 2018)

Diz a Carta Internacional de Educação para o Lazer (1993):

2.4 Lazer é um direito humano básico, como educação, trabalho e saúde, e ninguém deverá ser privado deste direito por discriminação de sexo, orientação sexual, idade, raça, religião, credo, saúde, deficiência física ou situação econômica.

Essa ideia também de lazer como direito de todo cidadão é defendida na Constituição da República Federativa do Brasil, de acordo com os artigos 6º e 217:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição [...] Art. 217, § 3º O poder público incentivará o lazer, como forma de promoção social.

Nesta perspectiva em que temos dos artigos referenciados, podemos chegar a conclusão de que o lazer deve atender e ser acessível a todos sem exceção, sem distinção de cor, raça, opção sexual, religião, opção política e outras. Com isto se conclui que as pessoas têm o direito à estar inseridas no lazer e de participar de tudo que uma cidade oferece em prol do lazer público e também da infraestrutura disponibilizada, nos acessos criados para a sociedade contemporânea e na integração que o poder público deve promover.

Torres e Costa (2010) em seu artigo “lazer na cidade: uma proposta de humanização do espaço urbano” argumenta que: Para que o espaço de lazer urbano continue sendo um canal de encontro, entretenimento e desenvolvimento pessoal e social, é importante implementar uma política pública de lazer como investimento para recuperar a qualidade do espaço urbano, além de proteger e manter um espaço público bonito. Satisfazer o bem-estar de pessoas de diferentes classes sociais. Portanto, nesse sentido, ações bem executadas apenas aumentarão o respeito das pessoas pelo dispositivo, porque elas terão um senso positivo de pertencer ao usar o dispositivo e começarão a colaborar na proteção do dispositivo. (TORRES,COSTA, 2010)

Torres e Costa (2010, p. 04) destacam, “o lazer então, considerado como uma ação humana é pensado de modo a oportunizar aos espaços urbanos funcionarem como um instrumento de interação entre diversos indivíduos, grupos e classes.”

Com também Castells (1983 p.149, apud JUNQUEIRA, 2006, p.182) “As relações entre os elementos da estrutura social envolvem aspectos político-econômicos que promovem a escala urbana. [...]”

No fundamento, sabemos que a integração faz parte da importância na constituição de uma sociedade, nos valores que se buscam em uma coletividade, os lazeres estão ligados diretamente ao valor que se concede ao próximo. Cada ação que se pratica diante de um espaço de bem comum, pode indicar para as pessoas uma resposta ao que se deve e ao que não deve ser praticado.

Os lazeres das cidades estão buscando um conceito de interação e conectividade com o ser humano, pois a tecnologia avançada que tomou conta da sociedade, está tirando do ser humano a integração, a proximidade com o meio ambiente/ ecologia (fauna e flora) e com as pessoas em sí. O diálogo pessoal está se perdendo diante da tecnologia. Os parques, espaços de lazer, praças e bosques estão sendo trocados pelos celulares, “ipods”, tablets, laptops e

computadores de última geração, perdendo assim, a essência do convite em que a natureza faz para se integrar a ela, e perdendo a percepção de reconhecer os convívios que a sociedade tem a oferecer.

3. Metodologia

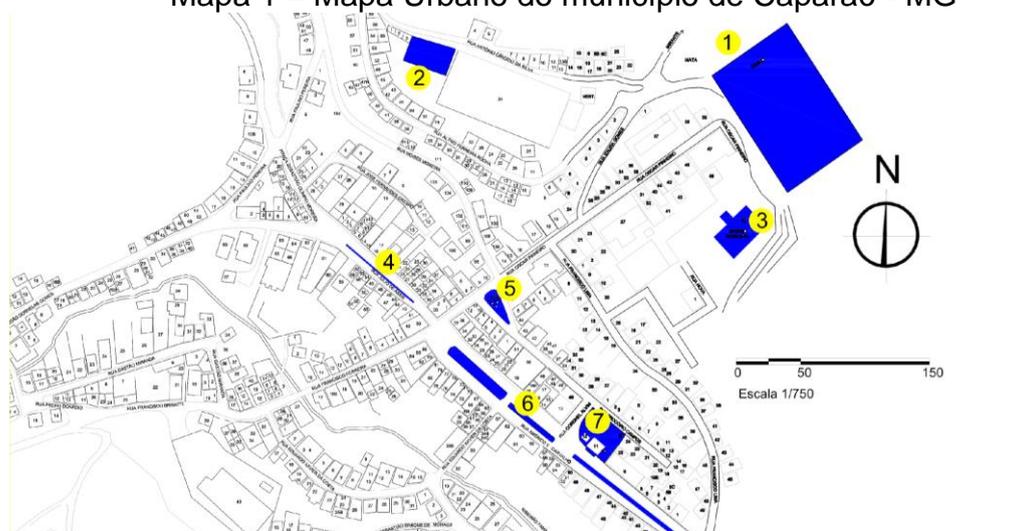
Este artigo é uma pesquisa descritiva e investigativa quantitativa e qualitativa. Os métodos utilizados são pesquisas de documentos e pesquisas de campo, cujo objetivo é obter resultados confiáveis por meio de dados de estudos cruzados. Foram analisados nos sete espaços públicos de lazer e sua acessibilidade selecionada. Foram feitas análises de cada espaço em separado, seguido de uma comparação geral dos mesmos com suas acessibilidades e como elas funcionam nesses espaços destinados ao lazer

A cidade estudada é Caparaó, localizada no leste de Minas Gerais, com uma população de 5.209 habitantes, distribuídos por uma área de 130,694 quilômetros quadrados (IBGE, 2010). A área de estudo está localizada na área chamada centro de Caparaó, e inclui sete espaços de lazer, como mostra no Mapa 1.

Através do uso de questionários aos usuários, é provável recolher informações indicando suas opiniões, comportamentos e respostas emocionais, indicando agrado e atitudes dos usuários em relação os espaços públicos de divertimento. Sua exposição detalhada é orientada pelas variáveis a serem estudadas e tem como alvo averiguar o contentamento do usuário e sua impressão do espaço, foram aplicadas questões semiestruturadas que resultaram em dados estatísticos comparáveis de como mostrada na TABELA 1 em anexo. O cálculo amostral estipulado foi de 95 pessoas para responderem o questionário, com a margem de erro de 10% e 95% de confiabilidade.

3.1 Levantamentos de dados

Mapa 1 – Mapa Urbano do município de Caparaó - MG



Fonte: Prefeitura Municipal de Caparaó 2020- modificado pelo autor (1) Campo de futebol (2) Poliesportivo Municipal (3) Ginásio Municipal (4) Canteiro Central (5) Praça Santo Antônio (6) Praça Dois Poderes (7) Praça Pedro Bussinger

A ideia principal do campo de futebol juntamente com o Poliesportivo Municipal de Caparaó, é atender a população em relação ao lazer integrado com a dinâmica de acessibilidade, criando espaços atrativos para cidade e também oferecer acessos a prática esportiva além de outras atrações culturais da cidade.

Figura 01 – Campo de futebol



Fonte: Acervo pessoal, 2020

Figura 02: Poliesportivo Municipal



Fonte: Acervo pessoal, 2020

O ginásio esportivo como mostrado na figura 03 tem como finalidade a prática de esportes na cidade, Integração das pessoas com lazer propulsionado. Este local ainda não chegou em seu estado final de inauguração, devido a má gestão pública e motivos privados da Prefeitura Municipal. Figura 04 mostra um canteiro central que divide a rua Júlio de Assis em uma via de mão dupla, proporcionando um sombreamento com árvores de copas altas e mobiliários como bancos de madeira e lixeiras para o acessibilidade com o entorno.

Figura 03: Ginásio municipal



Fonte: Acervo pessoal, 2020

Figura 04: Canteiro central



Fonte: Acervo pessoal, 2020

A implantação da praça teve sua revitalização juntamente com o tombamento da antiga estação de ferroviária. Os acessos das praças ficaram mais acessíveis ao local com escadas e também com inclinação das rampas de acesso para deficientes físicos



Figura 05: Praça Santo Antônio Figura 06: Praça Dois Poderes Figura 07 – Praça Pedro Bussinger Fonte: Acervo pessoal, 2020

Nos acessos demonstrados na praça Pedro Bussinger concedeu uma acessibilidade melhor do entorno, com a revitalização o espaço ganhou um ambiente mais harmonioso com uma escada de acesso e que passou a ser mais utilizado e sendo incluído na lista de praças da cidade. Além disso, no projeto de revitalização, contou com um banheiro público para atender melhor a população. Com esses espaços otimizados, também foi destinado a parada de ônibus que faz ligamento de Espera Feliz/ Caparaó e Alto Caparaó/ Caparaó.

Figura 08 Implantação da Praça Pedro Bussinger



Fonte: Prefeitura Municipal de Caparaó, 2020.

Os acessos das praças em relação ao entorno da cidade favorece a área central de Caparaó com fáceis acessibilidades para os pedestres e recentemente revitalizadas no âmbito de melhor a iluminação, acessos, mobiliários urbanos entre outros aspectos.

As Praças oferecidas em Caparaó como Praça dos poderes, Praça Santo Antônio, e Praça Pedro Bussinger disponibiliza conforto e beleza para o entorno da cidade. Com vegetações que proporcionam sombreamento e mobiliários urbanos que atendem as localidades com bancos, lixeiras e também com iluminações adequadas que trazem consigo aconchego para os espaços públicos de lazer.

Figura 09 – Praça Pedro Bussinger.



Fonte: Prefeitura Municipal de Caparaó

Figura 10 – Praça Dois Poderes.



Fonte: Acervo pessoal, 2020

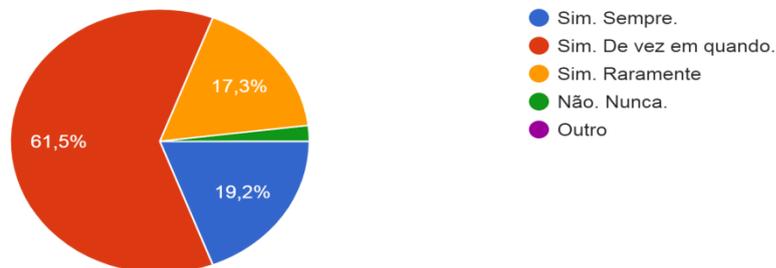
Os dados e registros existentes foram obtidos em sete locais públicos de lazer analisados, com pesquisa em órgãos municipais. Portanto, foram obtidos registros, projetos técnicos e uma lista de locais com aprovações legais de locais designados. Vale ressaltar que não há registro organizado dessas áreas nos órgãos municipais. Foram realizadas visitas no local nas áreas examinadas para atualizar e complementar os dados existentes.

Também sobre questões técnicas e do ponto de vista do usuário, foram realizadas investigações de campo nos sete espaços estudados pelo município, com o objetivo de verificar o uso e avaliar quais atributos do espaço estão fazendo com que seus usuários realizem determinadas atividades e como essas atividades são realizadas.

3.2. Discussão de resultados

Com o uso de questionários em sete espaços públicos de lazer na área do Centro de Caparaó, foram obtidas 104 entrevistas. Em termos de entrevistados, os homens correspondem 47,1% e as mulheres 51,9%. 15,4% têm até 19 anos, 71,1% têm entre 20 e 40 anos e 10,6% têm de 41 a 60 anos e apenas 1,9% da população têm acima de 61 anos. Conforme mostrado na TABELA 1, às respostas feitas aos usuários no questionário do projeto são representadas pelos gráficos abaixo:

Gráfico 1 - Resposta dos entrevistados quanto à classificação da frequência dos usos públicos

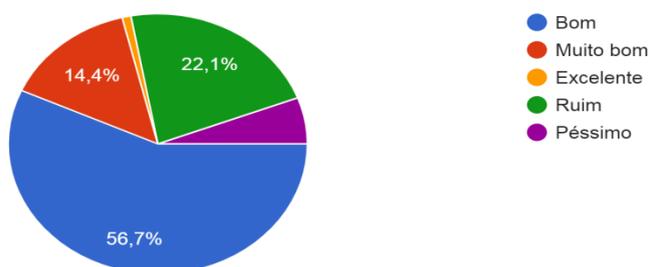


Fonte: Dados da pesquisa, 2020

O gráfico acima mostra que 61,5% dos entrevistados que frequentam com certa assiduidade os espaços de praças e parques mencionados como locais de lazer, o que é um percentual significativo em relação a todos que responderam o

questionário. 17,3% afirmaram utilizar raramente os espaços de lazer. 19,2% responderam que sempre frequentam e tem acessos a esses locais e 2 % de todos entrevistados responderam que nunca usaram esses espaços ou tiveram acesso.

Gráfico 2 - Resposta dos entrevistados quanto à avaliação dos espaços públicos de lazer



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Dos 100% dos entrevistados, 56,7% da população respondeu que a área destinada ao lazer da cidade é boa e que estão satisfeitos. Por outro lado, 22,1% das pessoas disseram achar ruins esses locais e que não agradam tanto como deveria. Outras 14,4% disseram ser muito bom esses espaços de lazer. 6,5% marcaram a opção com péssima e 0,9% das pessoas marcaram que é excelente.

Há um grande percentual que gosta dos locais e que estão satisfeitos com a proposta de lazer para a cidade, porém algumas pessoas acham esses locais ruins e que tem chance de poder melhorar para atender melhor a população.

Gráfico 3 - Resposta dos entrevistados quanto às atividades praticadas no município de Caparaó.

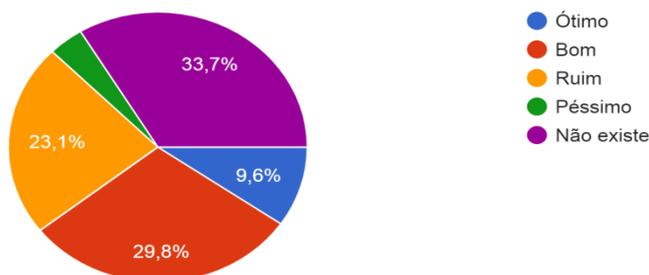


Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Em relação às atividades praticadas pelos cidadãos 34,6% selecionaram que usam esses espaços como forma de passeio e confraternização e eventos. 33,7% marcaram que usam para a finalidade de descanso e contemplação. 18,3% disseram que não usam esses espaços para nenhum tipo de atividade apresentada na pesquisa. 12,5% marcaram que usam para caminhada e corrida e 0,9% marcaram pelo uso dos playgrounds. Sendo assim grande parte das pessoas tem uma atividade na cidade por conta dos locais oferecidos, porém a cidade ainda não conta com o uso de playgrounds, isso mostra o percentual tão baixo na pesquisa. O percentual maior da pesquisa está voltada pela confraternização e eventos de geralmente são situados nas praças da cidade

como festas da cidade, comemorações como dia das crianças e etc. As atividades físicas em equipamentos de ginástica não apresenta um percentual, pois o município não oferece esses equipamentos em nenhum dos locais apresentados.

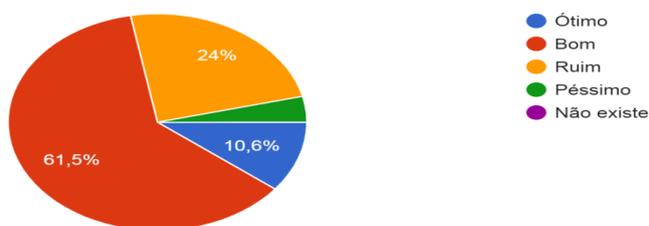
Gráfico 4 - Resposta dos entrevistados quanto à qualidade e quantidade dos mobiliários urbanos do município.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Em relação aos mobiliários urbanos utilizados, esses têm como finalidade de integrar os ambientes com as pessoas que freqüentam os locais, 33,7% dos entrevistados marcou que não existem equipamentos. 28,8% marcaram como bom a utilização desses equipamentos. 23,1% optaram por marcar como ruim os mobiliários urbanos. 9,6% selecionaram como ótimo em relação a quantidade e qualidade. E por final 3,7% optaram por marcar como péssimo. Vendo o gráfico, pode se estabelecer uma relação com a cidade de não constar alguns equipamentos como, por exemplo, o de ginástica, bicicletário e lixeiras, pois além desses equipamentos observou-se que muitos desses espaços não têm acessibilidade para oferecer esses equipamentos e não contam espaços suficientes para os mesmos.

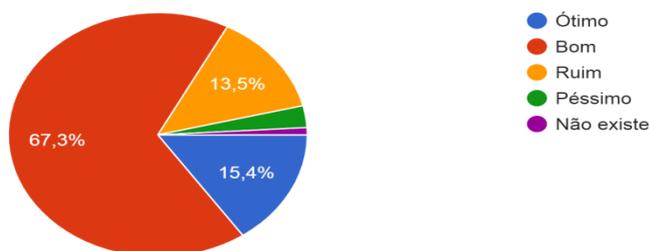
Gráfico 5 - Resposta dos entrevistados quanto à iluminação das praças e parques de Caparaó



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Quanto a iluminação nas praças e parques para perguntada para os entrevistados, 81,5 % marcaram com boa, um percentual bom em relação a totalidade. 24% das pessoas marcaram como ruim essas iluminações. 10,6% selecionaram como ótima iluminação destes espaços e 4,6% colocaram como péssima, Nisso, pode-se perceber que a grande massa entrevistada está satisfeita com a infraestrutura de iluminação da cidade.

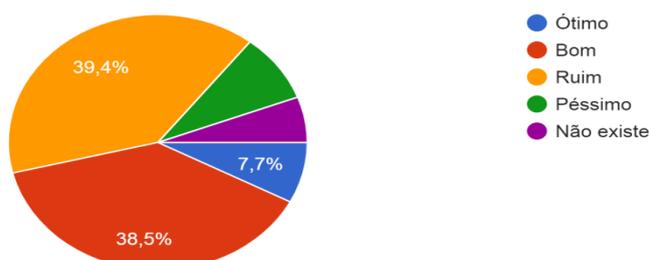
Gráfico 6 - Resposta dos entrevistados quanto à segurança do município



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Com base no gráfico acima pode se visualizar que 87,3% das pessoas entrevistadas marcaram que a segurança da cidade é boa. 15,4% das pessoas entrevistadas marcaram como ótima a questão da segurança. Outro percentual é de 13,5% que corresponde como ruim a segurança e que poderia melhorar, 3,7 corresponde opção péssimo e 0,9 % como não existente na cidade, chegando a conclusão que um percentual maior corresponde que a segurança da cidade está de acordo com o que se é esperado, mas pra outro percentual de pessoas a segurança poderia melhorar.

Gráfico 7 - Resposta dos entrevistados quanto ao sombreamentos proporcionado pela arborização dos locais estudados



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Por fim, o gráfico 7 tem como finalidade de averiguar em relação aos sombreamentos feitos pelas árvores nos locais estudados. 39,4% das pessoas entrevistadas optaram como ruim esses sombreamentos, um percentual significativo em vista. 38,5% responderam como bom, que balanceia muito com o percentual ruim. 7,7% dos entrevistados responderam como ótimo. 5,6% das pessoas entrevistadas responderam como não existe essa proporção de sombras, e por fim 9,3% responderam que é péssimo esse sombreamento.

Entretanto, muitas pessoas ainda não se sentem confortáveis para usufruir desses espaços com acessibilidade confortável e de qualidade. Muitas questionamentos são levantados a fim de melhorar a cidade e recolher informações para ser estudadas e comparadas com a realidade, realidade na qual Caparaó ainda precisa passar por alguns ajustes.

A acessibilidade em relação a tudo está proporcionando um equilíbrio em algumas situações como, por exemplo, o acesso das praças e quadras de esportes. Nisso a acessibilidade se faz presente para todos e não só nas calçadas de acesso, mas também em alguns mobiliários urbanos. Com tudo, o município

ainda precisa receber mais infraestrutura para melhorar a qualidade, mas os acessos visados para o lazer são de grande proporção para integração da cidade.

Os dados coletados demonstram que 58,7% das pessoas acham a infraestrutura boa, 18,3% atribuíram como ruim outras 14,4% acham ótima, 5,5% acham péssima e 2,9% das pessoas entrevistadas colocaram que não existe. Com esses resultados que as grandes maiorias das pessoas estão satisfeita com a infraestrutura disponibilizada, porém há muito que melhorar na questão da manutenção dos mobiliários e arborização nas principais praças destinadas para tal uso. Quanto à iluminação as maiorias dos entrevistados responderam como bom e ótimo para a pergunta e que foi solicitada, nisso pode se ter como conclusão um bom retorno da qualidade da infraestrutura de luminotécnica.

Quanto ao aproveitamento das áreas destinadas ao lazer, que são muitas para o número de habitantes no município, 59,6% dos entrevistados responderam como bom o grau de satisfação, 22,1% acham ruim a forma de aproveitamento, 7,7% acham ótimo, 6,7% optaram por marcar como péssimo e por final 3,8% selecionaram que não existe um aproveitamento significativo dessas áreas

4. Considerações finais

Analisando os espaços públicos de lazer no centro de Caparaó pode ser verificado que nos aspectos vistos na Praça Dois Poderes e na Praça Pedro Bussinger, há existência de mobiliário importante como sanitários públicos, bancos e lixeiras. Porém há falta de bebedouros nessa localidade e placas indicativas para melhor instruir. O planejamento do espaço público de lazer em Caparaó começa com a definição dos recursos remanescentes. A importância da alocação para o espaço verde público está sempre diminuindo, enquanto a demanda real criada pela expansão urbana está aumentando. Relacionada a esta questão está à falta de políticas públicas consistentes na área urbana.

Neste caso, embora as cidades possuam áreas verdes onde as pessoas possam desfrutar de momentos de lazer e entrar em contato com a natureza, raramente possuem esses espaços de maneira organizada e apropriada para o uso dos cidadãos, portanto são espaços espalhados por toda a estrutura da cidade que fazem disso uma desorganização de acaba que não proporciona o devida funcionalidade que é garantir o bem estar das pessoas nesses locais de lazer.

Hoje, o desenvolvimento é poder na gestão pública de Caparaó e a capacidade de garantir sua sustentabilidade provêm dos interesses dos mais diversos agentes políticos, entidades públicas e privadas, sociedade civil, e eles devem gerenciar o processo de urbanização que visa proporcionar qualidade de vida.

Portanto, o município de Caparaó recebe grandes quantidades de visitantes por ano para visitas para o turismo, nisso uma boa acessibilidade voltada para esses visitantes será de extrema importância para a cidade, criando assim um convite para que todos possam voltar e poder se sentirem recebidos na cidade

Os resultados deste artigo podem ser usados para ajudar no planejamento destes espaços, para melhorias e levantamento de dados estatísticos, na aptidão de existência urbana de Caparaó, para benefício em futuras intervenções que poderão ser feitas e revitalizações de apoio para futuros estudos dos espaços públicos do município.

5. Anexo

Tabela 1 - Questionário aplicado aos usuários dos espaços públicos de lazer estudados

	Questões
1	Sexo
2	Idade
3	O seu uso nos espaços públicos são frequentes como nas praças e parque da cidade de Caparaó MG? Com qual frequência?
4	Como você avaliaria o espaço destinado ao lazer na cidade?
5	Que tipo de atividades você pratica nas praças ou locais destinados ao lazer
6	Quanto aos mobiliários urbanos (equipamentos de ginástica, playground, bancos, bicicletários, lixeiras, quiosques de descanso e contemplação) você os considera adequados em quantidade e qualidade?
7	No geral, como você classifica a infraestrutura (aspectos físicos, calçamento, iluminação, saneamento, localização, arborização e paisagismo) das áreas públicas de lazer: praças e parque da cidade de Caparaó/MG?
8	Como você definiria a iluminação das praças e do parque da cidade?
9	Como você definiria a questão da segurança na cidade?
10	As áreas verdes nos espaços públicos da cidade são suficientes para promoção de sombras?
11	Você considera as áreas públicas de lazer: praças e parque de Caparaó/MG, espaços bem aproveitados e adequados ao uso a que se destinam (lazer, esporte, caminhadas, eventos, descanso, contemplação, etc.)?

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 21 de abr. de 2020.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Editora Ática S.A, 1985

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável**. Desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Editora Bookman, 2013.

FERNANDES, Ana C. T. D. . **Metodologias de avaliação da qualidade dos espaços públicos**. Publicado em Set. de 2012. Faculdade de Engenharia da universidade do Porto. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/68407/1/000154929.pdf>>

FERNANDES, Edésio. O Estatuto da Cidade e a ordem jurídico-urbanista. In: BARROS, Ana Maria Furbino Bretas *etal*. **Estatuto da Cidade comentado**. São Paulo: Ministério das Cidades: Aliança das cidades, 2010, P. 62. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm>. Acesso em 21 de abr. 2020

GEHL, J. **Cidades para Pessoas**. Trad. de Anita Di Marco. 3 ed. São Paulo – SP: Perspectiva, 2015.

IACOVINI, Rodrigo F. G. **Por uma nova ordem do espaço público: o direito à cidade para todos**. Publicado em 31 de Out. de 2019. ArchDailyBrasilISSN 0719-8906 .Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/br/927621/por-uma-nova-ordem-do-espaco-publico-o-direto-a-cidade-para-todos>>Alegre, Editora Bookman, 2013. Acesso em 25 de Maio de 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Caparaó/MG. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/caparao/panorama>> Acesso em: 25 de Maio de 2020.

JUNQUEIRA, L. D. M. Lago Paranoá de Brasília/DF: **análise dos usos e ocupações do espaço da orla para o lazer**. Dissertação de mestrado. Balneário Camboriú, SC. UNIVALI, 2006

LONDE, Patrícia Ribeiro; MENDES, Paulo Cezar. **A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana**. Hygeia., 2020. Cap. 10. Disponível em:<[file:///C:/Users/Objetivo/Downloads/26487-Texto%20do%20artigo-106982-1-10-20140725%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Objetivo/Downloads/26487-Texto%20do%20artigo-106982-1-10-20140725%20(1).pdf)>. Acesso em: 16 maio 2020.

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. Trad. de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo – SP: Martins Fontes, 1997.

OLIVEIRA, Lina Yule Queiroz , BORGES, Pedro Pereira . **O direito à cidade e o desenvolvimento local como base para a humanização do espaço urbano.** 2018. 19 v. -, Universidade Católica Dom Bosco (Ucdb), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, 2017. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/inter/v19n4/1518-7012-inter-19-04-0739.pdf.>> Acesso em: 20 jun. 2020.

SANTOS, Andreia Natielle de Sousa; CARVALHO, Daniel César Menêses de. **Projeto lagoas do norte em teresina - pi: espaço público de lazer e conservação da natureza.** 2018. 11 f. Universidade Federal de Piauí, Terezina Pi, 2018. Disponível em:<[>](http://www.fecilcam.br/revista/index.php/geomae/article/view/487). Acesso em: 16 jun. 2020

SILVA, G.C.; LOPES, W.G.R.; LOPES, J.B. Evolução, mudanças de uso e apropriação de espaços públicos em áreas centrais urbanas: v 11, n 3, p. 197-212. **Ambiente Construído:** Julho - Setembro 2011. Disponível em:<[>](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S167886212011000300014&script=sci_arttext). Acesso em: 21 de abr. de 2020.

TORRES, R. C. G.; COSTA, A. V. F. **Lazer na cidade: uma proposta de humanização do espaço urbano.** Natal: UFRN, 2010.

VIANA,F.S.; GUSMÃO, L.C. Funções sociais das cidades: direito aos espaços públicos como instrumento para felicidade: Edição 2. **Revista direitos fundamentais e alteridade:** Julho - Dezembro 2018. Disponível em:<[>](https://periodicos.ucsal.br/index.php/direitosfundamentaisealteridade/article/view/497). Acesso em: 20 de abr. de 2020.

WLRA – Internacional Charter for Leisure Education (**Carta Internacional da WRLA de Educação para o Lazer**). Jerusalém, Israel, ago. de 1993, e Jaipur, Índia, dez. de 1993.